

Ainda há pais que rejeitam escola

RICARDO MARQUES

EQUIPES VISITAM FAMÍLIAS CARENTES QUE SE RECUSAM A MATRICULAR SEUS FILHOS POR MEDO OU IGNORÂNCIA

Em plena capital federal da República, cidade que tem níveis de renda e cultural muito superiores à média nacional, há pessoas que, simplesmente, não matriculam seus filhos na escola por medo, preconceito ou ignorância.

Os motivos que alegam chegam a ser risíveis, mas mostram que ainda existem pessoas que, exatamente por falta de educação, têm valores próximos aos da Idade Média. Alguns pais alegam que crianças de até oito anos não precisam frequentar a escola, outros não vêem necessidade e pensam até que os filhos podem "aprender besteiras".

Outro motivo bastante relevante é o medo da discriminação. "Muitos pais que não têm condições de comprar roupa e material escolar acham que o filho pode passar vergonha entre os coleguinhas", afirma a coordenadora do programa *A Escola Bate à sua Porta*, na Estrutural, Isolete Santos.

Na verdade, só não estuda quem não quer. O *Projeto Renda Minha*, outra iniciativa do GDF, pretende cadastrar cerca de 120 mil alunos carentes este ano. Todos receberão desde o lápis até o tênis para irem à escola. "Nós não podemos excluir as comunidades carentes do contexto social", conclui Isolete.

Mas apesar de todas essas facilidades, ainda é preciso vencer resistências. Por isso, o programa *A Escola Bate à sua Porta*, da Secretaria de Educação do GDF, iniciou, ontem, visitas a todas as casas do Distrito Federal. O objetivo é buscar crianças de 7 a 14 anos que, por algum



VISITADOR do A Escola Bate à sua Porta cadastra família da Estrutural para que crianças estejam na escola já no primeiro dia

motivo, não estão matriculadas.

O projeto, criado em 2000, traz novidades para este ano. As visitas ocorrerão até domingo para que os alunos possam estar presentes nas escolas mais próximas de casa, desde o primeiro dia de aula. Além disso, crianças de quatro a seis anos e adultos e jovens não-alfabetizados terão a chance de desfrutar de vagas na rede e de programas de alfabetização, respectivamente.

Naiara Batista Medeiros, moradora da Estrutural, tem 7 anos e nunca foi à escola, embora saiba escrever seu nome. A mãe, Maria Batista Farias acredita que é cedo pa-

ra a filha aprender alguma coisa, mas mesmo assim fez o cadastro de Naiara e segunda-feira a pequena estará frequentando a 1ª série. Com o caderno nas mãos, a menina consegue desenhar lentamente todas as letras do nome e o brilho nos olhos não nega a vontade de aprender.

Diante desse quadro, o Distrito Federal pode se orgulhar de ter a melhor rede de ensino público do País. Além da qualidade invejável,

a abrangência arranca aplausos de entidades internacionais e elogios do Ministério da Educação. Nada menos de 98,9% das crianças em idade escolar estão matriculadas.

Alguns temem que, sem o material, crianças passem vergonha, mas GDF fornece tudo: do lápis ao transporte

Educação mais perto de casa

A Estrutural, que apresenta um dos quadros de maior demanda de crianças fora da escola, contou ontem com a ajuda de 40 dos 3.413 agentes voluntários. Só no período da manhã, cerca de 200 alunos foram cadastrados no programa. Lá, 54 ônibus fazem a ligação até as escolas do Guarã e do Cruzeiro, que são mais próximas. O transporte, aliás, é outra garantia dada pelo governo.

Por não estar regularizada, no entanto, a Estrutural é a única comunidade que ainda não tem uma escola regional para oferecer aos moradores. Mas isso está para mudar. Até o final de maio, a escola deverá estar pronta e os alunos menores poderão ser transferidos das unidades do Guarã e do Cruzeiro.

Os moradores de todo o DF que forem visitados pelo programa deverão preencher um formulário com os dados dos alunos para que a matrícula seja efetivada. Até domingo, das 7h às 18h, os agentes trabalharão em cidades-satélites como Paranoá, Ceilândia, Samambaia, e a própria Estrutural.

"Em seu quarto ano, o programa já levou muita gente às salas de aula", comenta a coordenadora Hêlvie Paranaçu.

Em 2001, 349.844 casas foram visitadas e 1.574 crianças, levadas à escola. O número total de alunos matriculados no Ensino Fundamental da rede pública foi de 549.130. Na rede particular, 135.308 alunos frequentaram a escola em 2002.

Segunda etapa do PAS é hoje

As provas da segunda etapa do PAS começam hoje às 14h. Amanhã é a vez dos 27.908 alunos que cursaram o primeiro ano do Ensino Médio.

Os 15.407 candidatos de hoje devem comparecer ao local da prova com uma hora de antecedência com documento de identidade original. Em caso de perda ou furto do documento, o candidato deve levar o atestado de ocorrência policial expedido no máximo há 30 dias.

É importante ter em mãos o boletim informativo, indicando local, horário e sala da prova. Ele foi enviado por correio a todos os candidatos. Quem não recebeu deve se informar sobre o local no Cespe, que fica no campus da UnB, ou pelo site www.cespe.unb.br/pas.

Os candidatos não podem esquecer a caneta esferográfica preta para preencher o cartão de respostas. O Cespe recomenda levar lápis e borracha para facilitar a resolução da prova.

Durante o exame é proibido o uso de qualquer equipamento eletrônico, como celulares e calculadoras. Caso algum equipamento seja encontrado, será retido pela Coordenação durante a prova.

"É importante descansar, se alimentar bem antes, vestir-se confortavelmente e manter a calma", recomenda o professor de Matemática Francisco de Freitas do colégio Objetivo.